

AUSÊNCIA QUE REVELA: ARQUIVOS PESSOAIS DE MULHERES EM INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS PÚBLICAS NO RIO DE JANEIRO

Rafaella de Souza Serafim (graduanda do Curso de Arquivologia da UNIRIO)
Kalila de Oliveira Bassanetti (graduanda do Curso de Arquivologia da UNIRIO)
Profª Drª Patricia Ladeira Penna Macêdo (Orientadora)
Email: patricia.macedo@unirio.br, rafaellasserafim@gmail.com, kbassanetti@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Arquivos pessoais são constituídos por documentos produzidos e acumulados pelos indivíduos ao longo de suas vidas e em decorrência de suas atividades. Em uma interpretação social maior, quando o indivíduo em suas atribuições cria um documento, nele reflete também o contexto histórico de produção, deixando registrado ali narrativas únicas. Considerando a importância social destes acervos, o presente trabalho identifica a falta de representatividade dos arquivos pessoais de mulheres dentro de três instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro, sendo elas: o Arquivo Nacional (AN), o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) e o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ).

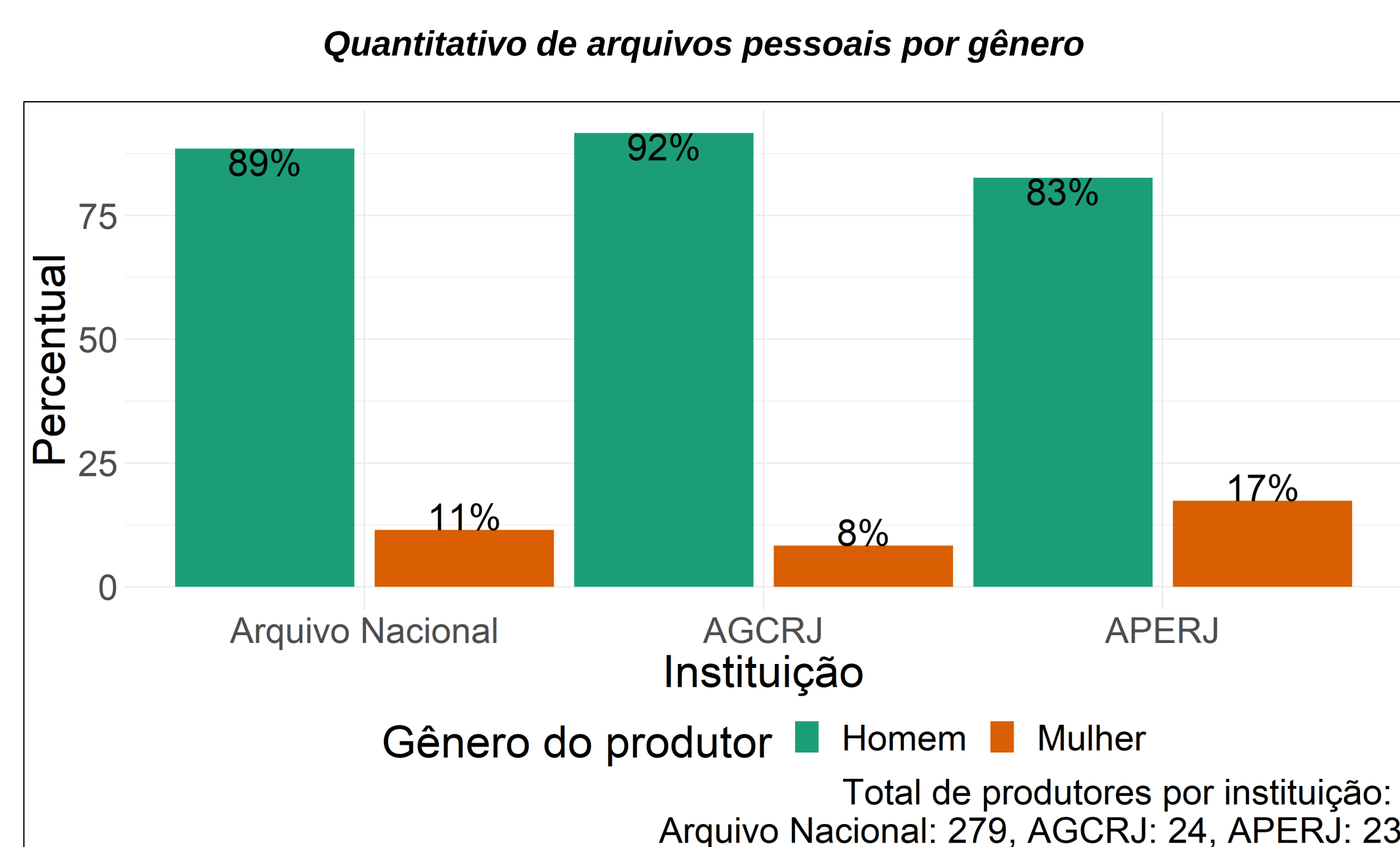
2. METODOLOGIA

Este trabalho se insere no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “Arquivos pessoais e seus produtores: um trabalho de identificação no Arquivo Nacional”, coordenado pela Profª. Drª. Patricia Ladeira Penna Macêdo.

A partir da pesquisa empírica realizada nas três instituições mencionadas na introdução observou-se a existência de apenas 38 arquivos pessoais de mulheres recolhidos por elas no total. Para essa identificação foi realizado um levantamento dos acervos nos bancos de dados das instituições (SIAN do Arquivo Nacional, Base de Dados do APERJ e Arquivo Virtual do AGCRJ) e a revisão bibliográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram localizadas 32 produtoras no Arquivo Nacional, 4 no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro e 2 no Arquivo Geral da Cidade do Rio Janeiro. No gráfico abaixo, observa-se a porcentagem que estes acervos representam em cada arquivo, em relação ao número de produtores homens.



Fonte: elaborado pelas autoras

Após a conclusão da fase inicial da pesquisa, destacam-se as seguintes observações preliminares: a maioria dos acervos pertenceu a mulheres nascidas nos séculos XIX e XX e que possuíam formações e ocupações públicas tais como professoras e jornalistas, o que sublinha uma notoriedade que diverge do papel atribuído a elas nesse contexto (restrito ao papel de mães, esposas e donas de casa). Destacam-se também aquelas que tiveram formação na área do Direito, História, Letras, Economia e Ciências Sociais.



Fonte: Arquivo Nacional. Alzira Soriano na cerimônia de posse, 1929.



Fonte: Arquivo Nacional. Concita Câmara, Júlia Medeiros, Júlia Barbosa, Carolina Wanderley, Maria de L. Lamartine, 1928.

Ao relacionar esses dados de formação e ocupação com a época em que essas mulheres nasceram e atuaram, encontramos uma nova chave de leitura para o papel feminino desse período, essencialmente vistas como donas de casa. Ademais, a pesquisa sugere que seus arquivos foram primordialmente recolhidos por seu reconhecimento social e envolvimento político, inclusive na ditadura e na luta pelo movimento feminista.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa confirma a falta de representatividade nas instituições arquivísticas, essa que atualmente é uma questão que vem preocupando especialistas que almejam preservar uma memória que reflita a sociedade como um todo. Logo, uma pesquisa sobre a ausência destes acervos dentro das instituições pode vir a promover uma arquivologia mais inclusiva.

Analisar as instituições, seus acervos e as características dos arquivos pessoais custodiados por elas é importante para incentivar novos padrões de aquisição, principalmente se considerarmos que elas são referências para outras instituições, como é o caso do AN.

5. REFERÊNCIAS

ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. 2020. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/arquivogeral/principal>. Acesso em: 20 jun. 2020.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Sistema de Informação do Arquivo Nacional – SIAN. 2020. Disponível em: http://sian.an.gov.br/sianex/consulta/pagina_inicial.asp. Acesso em: 10 out. 2020.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. 2020. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/aperj.aspx>. Acesso em: 15 mai. 2020.

HEYMANN, Luciana. Q. **O lugar do arquivo: a construção do legado de Darcy Ribeiro**. Rio de Janeiro: Contracapa/FAPERJ, 2012.

MACÊDO, Patricia L. Penna. **Um estudo sobre o princípio da ordem original em arquivos pessoais**. 2018. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.